

ANAIS DO
VIII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A PROPRIEDADE RURAL

VOLUME II

LXV

Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1976

FAZENDAS DO PARANÁ PROVINCIAL (*).

*ALTIVA PILATTI BALHANA
CECILIA MARIA WESTPHALEN*
da Universidade Federal do Paraná.

Introdução.

A presente Comunicação está inserida na linha de pesquisa do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná que objetiva o estudo das estruturas econômicas e sociais do Paraná tradicional. Assim, constitui uma etapa parcial.

No início do século XVIII, os moradores de Paranaguá já haviam introduzido as primeiras cabeças de gado nos campos de Curitiba. Em decorrência das necessidades de abastecimento das Minas Gerais, ali se formaram fazendas e sítios, com base no criatório de gado *vacum*, que se estenderam e ocuparam os campos de Curitiba e os Campos Gerais. As necessidades de suprimento dos mercados mineiro e paulista levaram também os criadores de gado do Paraná a dedicarem-se à condução e internagem das tropas de muares, vindas do Rio Grande do Sul para as feiras de Sorocaba. Essa atividade teria suplantado a primeira, tornando-se os paranaenses antes tropeiros do que criadores de gado.

Mas, até que ponto foi realmente abandonado o criatório pelos moradores da 5.^a Comarca?

Este trabalho procura contribuir para a clarificação deste problema, pelo estudo quantitativo das fazendas existentes no Paraná, logo após a sua emancipação provincial e justamente na conjuntura em que o comércio de tropas atingia o seu *optimum* na feira de Sorocaba, bem como pelo estudo quantitativo da criação de gado miudo e graúdo nos campos do Paraná.

(*) — Comunicação apresentada na 1.^a Sessão de Estudos, Equipe C, no dia 2 de setembro de 1975 (*Nota da Redação*).

O trabalho, na realidade, é mais amplo, pois que, na sua última etapa, objetiva o estudo da repartição da propriedade no Paraná Provincial, identificando quantitativamente as fazendas e sítios existentes, terrenos ocupados e incultos, produtos cultivados, tropicais e alimentares, criação de gado miúdo e graúdo, valor das propriedades e da sua produção, trabalhadores empregados, livres e escravos.

Será completado na medida do término do levantamento das fontes disponíveis, encontradas sobretudo no Departamento do Arquivo do Estado do Paraná.

*

As fazendas da Província.

Daniel Pedro Müller, em seu Quadro Estatístico, aponta a existência de 88 fazendas de criar, na 5.^a Comarca, e de mais 2 ainda em formação. Estas últimas, localizadas em Guaratuba, não serão consideradas neste trabalho, nem aquelas que posteriormente aparecem em Antonina. Nestas vilas do litoral não teve expressão o criatório.

A área abrangida era, em 1836, a dos campos de Curitiba, Príncipe e Castro.

Comarca de Paranaguá e Curitiba
Número de fazendas em 1836 *

Localidade	Nº
Curitiba	38
Príncipe	13
Castro	37
Total	88

* Fonte Daniel Pedro Müller

Era esta, no entanto, a conjuntura da ocupação dos campos de Guarapuava, seguida por aquela dos campos de Palmas, realizadas entre 1820 e 1845.

Zacarias de Goes e Vasconcelos, tão minucioso no primeiro Relatório presidencial após a emancipação, não fornece, porém, um quadro claro e preciso acerca das propriedades pastoris e da criação do gado, demorando-se na crítica do comércio exterior da erva-mate. Da mesma maneira, a criação do gado, em geral, pouca atenção receberia nos Relatórios presidenciais que se lhe seguiram.

Somente, em 1858, o Presidente Francisco Liberatto de Mattos, traça um quadro das fazendas de criar existentes na Província, e do número de animais em criação.

Província do Paraná
Número de fazendas em 1958 *

Localidades	Nº
Curitiba	15
São José dos Pinhais	13
Lapa	—
Rio Negro	4
Ponta Grossa	13
Castro	14
Tibagi	10
Jaguariaíva	13
Guarapuava	35
Palmas	37
Total	154

* Fonte Francisco Liberatto de Mattos

— = Desconhecido.

O número de estabelecimentos havia duplicado, porem o que é mais importante, esta duplicação se fizera pela organização de fazendas de criar nos campos de Guarapuava e Palmas. Estes campos concentravam já 46% do número de fazendas, e 49% do número total das cabeças gado em criação, que era de 288.000.

Em 1860, o Presidente José Francisco Cardoso apresenta o rebanho do Paraná como “em cerca de 41.000 cabeças”, cifra inaceitável para a totalidade das fazendas do Paraná. Porem, ele já observava que o criatório havia ganho os campos de Guarapuava e Palmas.

“Em todo o município de Guarapuava e especialmente na freguesia de Palmas, assim como parte da de Castro, é a indústria criadora aquela que maior riqueza representa. Se houvesse método e sistema e se procurasse o melhoramento das raças, ali tão degeneradas, sem dúvida a criação cresceria de valor” (1).

Neste momento era voz geral o definhamento dos campos e dos gados do Paraná.

Nas suas *Memórias* sobre o estado da agricultura na Província do Paraná, José Mathias Ferreira de Abreu também dizia em 1860 que, embora “a paixão dominante e talvez característica hereditária” da população do interior paranaense que considerava a criação de

(1). — *Relatório do Presidente José Francisco Cardoso, em 1º de março de 1860, p. 71.*

animais como “a mais bela e nobre”, o estado de atrazo em que se encontrava era notório pela

“falta de instrução especial e falha até dos rudimentos da veterinária”. Eram “ignóscidos os métodos e as operações especiais para conservar e propagar as raças” (2).

Pelo declínio dos campos e das raças, o Barão de Tibagi, também em 1860, observava que a criação de gado “com muito trabalho não dá hoje uma recompensa de 5%”. As fazendas do Paraná que cobriam uma área de campo “para mais de 400 léguas de superfície”, produziam em média anualmente cerca de 13.666 cabeças de gado vacum. É certo que nessa área pastavam também aproximadamente 30.000 destinadas a Sorocaba (3).

O Departamento do Arquivo do Estado do Paraná conserva os originais do levantamento geral ordenado pela presidência da Província no final de 1864, sobre a situação do criatório paranaense, nos anos de 1862 a 1864.

O levantamento foi realizado pelas Câmaras Municipais, através dos inspetores de quarteirões e com estes originais (4) puderam ser organizadas as tabelas que seguem acerca do número de fazendas e sua frequência por número de cabeças criadas, considerados os gados vacum, cavalar e muar, como gado graudo, e os gados lanígero e suíno, como gado miúdo.

Por esse levantamento, o número de fazendas sofre alterações evidentes pelo que se refere ao município de Ponta Grossa, onde de 13 fazendas existentes em 1858, aparecem agora nominalmente referidas 37 fazendas para Ponta Grossa, e 30 fazendas para a sua freguesia da Palmeira, revelando grande fraccionamento da propriedade pastoril nos Campos Gerais.

Na Lapa, ou seja no Príncipe, também é evidente o fraccionamento, pois para as 13 fazendas do Príncipe encontradas por Daniel Pedro Müller, estão agora presentes 44 fazendas para a Lapa e a freguesia do Rio Negro.

(2). — *Memórias de José Mathias Ferreira. Offícios, 1860.* Departamento do Arquivo Público do Estado do Paraná.

(3). — Informação do Barão do Tibagi ao Presidente da Província. *Relatório de José Francisco*, p. 72-73.

(4). — Mapas apresentados pelos Presidentes de Câmaras Municipais. *Offícios, 1864 e 1865.* Departamento do Arquivo Público do Estado do Paraná.

PROVÍNCIA DO PARANÁ
CRIAÇÃO DE GADO VACUM
 Número de fazendas *

Nº de cabeças	Curitiba			Lapa			Rio Negro			Ponta Grossa			Castro			Palmeira			Palmas			Guarapuava			Total			%		
	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64
0- 99	18	18	18	32	32	32	3	3	3	28	29	29	18	19	19	2	2	2	1	1	1	—	—	—	102	104	104	43,7	44,6	44,6
100-199	—	—	—	4	4	4	3	3	3	6	5	5	9	6	5	6	6	4	—	—	—	—	—	—	28	24	24	12,0	10,3	9,0
200-299	—	—	—	—	—	—	2	2	2	2	2	2	2	4	5	5	5	5	1	1	1	—	—	—	12	14	15	5,0	6,0	6,4
300-399	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5	4	5	4	3	1	1	1	—	—	1	11	10	9	4,7	4,3	3,8
400-499	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	3	3	4	6	7	8	4	4	1	4	4	3	18	19	17	7,7	8,0	7,3
500-999	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	1	4	4	4	15	15	17	3	3	2	24	24	24	10,2	10,2	10,2
1000-1499	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	2	1	3	8	8	9	19	18	18	30	28	32	12,8	12,0	13,7
1500-1999	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4	5	6	4	6	6	1,7	2,5	2,5
2000-2999	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1	3	3	3	4	4	5	1,7	1,7	2,1
Total	18	18	18	36	36	36	8	8	8	37	37	37	40	40	40	30	30	30	31	31	31	33	33	33	233	233	233	100,0	100,0	100,0

* Não foram computadas as fazendas de São José dos Pinhais.

PROVÍNCIA DO PARANÁ
CRIAÇÃO DE GADO SUINO
 Número de fazendas *

Nº de cabeças	Lapa			Rio Negro			Ponta Grossa			Castro			Palmeira			Palmas			Guarapuava			Total			%		
	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64
0- 9	—	—	—	—	—	—	6	14	13	32	31	31	—	—	1	1	1	1	1	1	1	40	47	47	18,6	21,9	21,9
10- 19	—	—	—	—	—	—	20	13	14	2	1	—	3	3	1	—	—	—	—	—	—	25	17	15	11,6	7,9	6,9
20- 49	3	3	2	1	1	1	11	10	9	3	5	5	12	10	6	—	—	—	—	—	—	30	29	23	14,0	13,5	10,6
50- 99	23	21	14	1	1	1	—	—	1	—	—	1	11	12	16	4	4	3	4	4	4	43	42	40	20,0	19,5	18,7
100-199	8	10	17	4	4	2	—	—	—	3	2	2	3	4	5	23	22	24	25	24	21	66	66	71	30,7	30,7	33,1
200-499	2	2	3	2	2	4	—	—	—	—	1	1	1	1	1	3	4	3	3	4	7	11	14	19	5,1	6,5	8,8
Total	36	36	36	8	8	8	37	37	37	40	40	40	30	30	30	31	31	31	33	33	33	215	215	215	100,0	100,0	100,0

* Não foram computadas as fazendas de Curitiba e de São José dos Pinhais.

PROVÍNCIA DO PARANÁ
CRIAÇÃO DE GADO CAVALAR
 Número de fazendas *

Nº de	Lapa			Rio Negro			Ponta Grossa			Castro			Palmeira			Palmas			Guarapuava			Total			%		
	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64
0- 9	36	36	36	8	8	8	28	29	29	22	22	22	1	2	2	1	1	1	1	1	1	97	99	99	45,4	46,0	46,0
10- 19	—	—	—	—	—	—	1	1	1	3	3	3	5	4	4	—	—	—	—	—	—	9	8	10	4,1	3,7	4,8
20- 49	—	—	—	—	—	—	7	6	6	14	13	11	10	10	10	—	—	—	—	—	—	31	29	27	14,4	13,5	12,6
50- 99	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	1	1	9	8	8	1	1	1	—	—	—	11	11	11	5,1	5,1	5,1
100- 199	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	4	5	5	—	—	—	—	—	—	5	6	6	2,3	2,8	2,8
200- 499	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	4	2	2	1	—	—	6	3	3	2,8	1,4	1,4
500 999	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	12	11	18	16	14	34	28	25	15,8	13,2	11,6
1000-1499	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	9	10	5	7	9	9	16	19	4,1	7,4	8,8
1500-1999	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	4	3	2	3	3	5	7	6	2,3	3,2	2,8
2000-2999	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	3	6	6	6	8	8	9	3,7	3,7	4,1
Total	36	36	36	8	8	8	37	37	37	40	40	40	30	30	30	31	31	31	33	33	33	215	215	215	100,0	100,0	100,0

* Não foram computadas as fazendas de Curitiba e de São José dos Pinhais

Castro, porem, conserva relativo equilíbrio, pois que apresentando 37 fazendas em 1826, 37 em 1858 quando englobava Tibagi e Jaguariaiva, possui agora em 1862 a 1864, 40 estabelecimentos de criar. Tambem, em Curitiba parece estavel o número de fazendas de criação. A criação do gado vacum, seguida pela do gado cavalari, foi a grande ocupação das fazendas paranaenses.

Analisando a distribuição do gado vacum, por número de cabeças por fazenda, observa-se que 45% das fazendas criavam menos de 100 animais, 55% menos de 200 animais, 73% menos de 500 animais, 83% menos de 1.000 animais, 96% menos de 1.500 animais, e somente 4% realizavam o criatório de 1.500 a 2.999 animais. Observa-se tambem que as fazendas de grande criatório estavam localizadas sobretudo em Guarapuava e Palmas e, em menor escala, na Palmeira e Castro. A pequena criação realizava-se nos campos de Curitiba, Lapa, Rio Negro e Ponta Grossa.

Deve ser referido que não foi ainda possivel determinar o número de fazendas de São José dos Pinhais, onde se realizava grande criação de gado vacum.

No caso do gado cavalari, verifica-se a mesma observação, o grande criatório, superior a 200 animais, estava praticamente concentrado nas fazendas de Palmas e Guarapuava.

Com a criação do gado muar, cujo número em geral é baixo, ou seja 56% das fazendas criando menos de 10 cabeças, e 99% criando menos de 100 cabeças, tambem se verifica que os estabelecimentos com maior número de animais, concentram-se em Palmas e Guarapuava e, em parte apenas, na Palmeira e Castro.

Por sua vez, com o gado suino, embora a grande criação esteja tambem em Palmas e Guarapuava, há maior proporcionalidade na repartição das faixas do número de cabeças criadas, e na sua distribuição geográfica.

•

O gado.

O número total de cabeças de gado miudo e graudo criado na Província do Paraná, em 1858, era de 227.922. A média verificada nos anos de 1862 a 1864 foi de 229.486 cabeças, revelando um certo estágio estacionário entre os dois momentos da observação. Estágio que, na verdade, constitui uma regressão no criatório de gado vacum, ocorrida sobretudo nos rebanhos de Castro, Ponta Grossa e Palmeira. Apenas o rebanho vacum de São José dos Pinhais apresenta relativo crescimento entre os dois momentos em estudo.

PROVÍNCIA DO PARANÁ
CRIAÇÃO DE DE GADO MUAR
Número de fazendas *

Nº de cabeças	Curitiba			Lapa			Rio Negro			Ponta Grossa			Castro			Palmeira			Palmas			Guarapuava			Total			%			
	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	62	63	64	
0- 9	18	18	18	36	36	36	8	8	8	32	30	32	31	30	30	3	3	2	3	2	2	1	1	2	132	128	130	56,9	55,3	56,2	
10- 19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	4	4	6	6	6	6	7	4	4	3	1	1	1	1	1	20	21	8,5	9,0	9,0
20- 29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	1	3	3	3	3	4	3	10	9	10	4	4	2	21	22	19	9,0	9,4	8,1	
30- 39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	7	6	5	7	9	8	6	6	6	21	22	20	9,0	9,4	8,5	
40- 49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4	5	4	3	3	4	7	7	9	14	16	17	6,0	6,8	7,2	
50- 99	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	6	9	3	3	3	11	11	9	21	20	21	9,0	8,5	9,0	
100-199	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	3	2	2	3	0,8	0,8	1,2	
200-299	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1	2	2	2	0,8	0,8	0,8	
Total	18	18	18	36	36	36	8	8	8	37	37	37	40	40	40	30	30	30	31	31	31	33	33	33	233	233	233	100,00	100,00	100,00	

* Não foram computadas as fazendas de São José dos Pinhais.

PROVINCIA DO PARANÁ
CRIAÇÃO DE GADO
 Número de cabeças

Localidades	1862					1863					1864				
	Vacum	Muar	Cavalar	Lanig.	Suino	Vacum	Muar	Cavalar	Lanig.	Suino	Vacum	Muar	Cavalar	Lanig.	Suino
Curitiba	880	—	300	—	3.000	880	—	340	—	3.200	910	—	370	—	3.350
São José	11.397	2.943	2.248	444	4.661	11.562	4.879	2.706	441	4.851	12.678	3.256	3.158	565	5.565
Lapa	2.230	—	—	—	2.948	3.150	—	—	—	3.345	3.150	—	—	—	3.644
Rio Negro	920	—	—	—	1.227	920	—	—	—	1.380	920	—	—	—	1.535
Palmeira	10.760	881	1.809	98	1.550	12.347	962	1.792	120	1.794	13.979	1.105	1.961	128	2.082
Ponta Grossa	2.826	73	250	120	506	2.508	152	240	105	427	2.594	83	134	105	498
Castro	7.498	176	561	180	390	7.645	164	491	230	620	7.855	183	589	440	710
Guarapuava	40.850	1.830	40.765	900	4.660	43.350	1.805	43.884	1.270	5.220	46.440	1.930	46.885	1.730	5.970
Palmas	25.380	1.100	30.947	900	3.630	26.975	1.265	33.695	1.415	3.585	28.586	1.405	35.283	1.700	5.135
Totais	102.741	7.003	76.880	2.642	22.572	109.337	9.227	83.148	3.581	24.422	117.112	7.962	88.380	4.668	28.789
Total geral	211.838					229.715					246.911				

PROVINCIA DO PARANÁ
 CRIAÇÃO DE GADO
 % de cabeças sôbre o total

Localidades	Vacum			Muar				Cavalar			Laníngero			Suino	
	1862	1863	1864	1862	1863	1864	1862	1863	1864	1862	1863	1864	1862	1863	1864
Curitiba	0,8	0,8	0,7	—	—	—	0,3	0,4	0,4	—	—	—	13,1	13,0	11,6
São José	11,0	10,5	10,8	42,0	52,8	40,8	2,9	3,2	3,5	16,8	11,4	12,1	20,4	19,8	19,3
Lapa	2,1	2,8	2,6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,9	13,6	12,6
Rio Negro	0,8	0,8	0,7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,3	5,6	5,3
Palmeira	10,4	11,2	11,9	12,5	10,4	13,8	2,3	2,1	2,2	3,7	3,3	2,7	6,8	7,3	7,2
Ponta Grossa	2,7	2,2	2,2	1,0	1,6	1,0	0,3	0,2	0,1	4,5	2,9	2,2	2,2	1,7	1,7
Castro	7,2	6,9	6,0	2,1	1,7	2,2	0,7	0,5	0,6	6,8	6,4	9,4	1,7	2,5	2,4
Guarapuava	39,7	39,6	39,6	26,1	19,5	24,2	53,0	52,7	53,0	34,0	32,9	37,0	20,4	21,3	20,7
Palmas	24,7	24,6	24,4	15,7	13,7	17,6	40,2	40,5	39,9	34,0	39,5	37,0	15,9	14,6	18,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

PROVÍNCIA DO PARANÁ
CRIAÇÃO DE GADO
Número de cabeças

Localidades	GADO GRAUDO				GADO MIUDO			TOTAL	
	1862	1863	1864	1862	1863	1864	1862	1863	1864
Curitiba	1.180	1.220	1.280	3.000	3.200	3.350	4.180	4.420	4.630
São José	16.588	19.147	19.092	5.105	5.292	6.130	21.693	24.439	25.222
Lapa	2.230	3.150	3.150	2.948	3.345	3.644	5.178	6.495	6.794
Rio Negro	920	920	920	1.227	1.380	1.535	2.147	2.300	2.455
Palmeira	13.450	15.101	17.045	1.648	1.914	2.210	15.098	17.015	19.255
Ponta Grossa	3.149	2.900	2.811	626	532	603	3.775	3.432	3.414
Castro	8.235	8.300	8.627	570	850	1.150	8.805	9.150	9.700
Guarapuava	83.445	89.039	95.255	5.560	6.490	7.700	89.005	95.529	102.955
Palmas	57.427	61.935	65.274	4.530	5.000	7.135	61.957	66.935	72.409
Total	186.624	201.712	213.454	25.214	28.003	33.457	211.838	229.715	246.911

Província do Paraná
Criação de gado graúdo

	1858		Média		1862-64
	N ^{os} abs.	%	N ^{os} .	abs.	%
Gado vacum	132.860	58,0	109.730		47,0
cavalar	66.762	29,0	83.136		36,0
muar	2.190	1,0	8.064		3,5

O gado muar é que relativamente apresenta maior incremento, registrando-se grande aumento no rebanho de São José dos Pinhais. O gado cavalar cresce também, mas nos campos de Guarapuava e Palmas. Aliás, estes campos concentram praticamente toda a criação de cavalos do Paraná, com 93% dos animais criados.

São José dos Pinhais era o grande criador de mulas, com 45% dos animais criados, seguido por Guarapuava e Palmas com 39%, e da Palmeira e Ponta Grossa com 13,5%.

Guarapuava e Palmas criavam 64% do gado vacum, enquanto que 13,5% estavam nos campos da Palmeira e Ponta Grossa, 11% nos de São José dos Pinhais, e 6,7% naqueles de Castro.

Província do Paraná
Criação de gado graúdo
1862-1864-%

Localidades	Vacum	Muar	Cavalar
Guarapuava e Palmas	64,0	39,0	93,0
Palmeira e P. Grossa	13,5	13,5	2,5
São José dos Pinhais	11,0	45,0	3,2
Castro	6,7	2,0	0,6
Outras	4,8	0,5	0,7
Total	100,0	100,0	100,0

No gado miúdo lanígero observa-se que o rebanho baixou de 2,6% para 1,5% do total de animais criados na Província.

Os campos de Guarapuava e Palmas concentravam também, de 1862 a 1864, 71% dos carneiros e ovelhas, seguidos por São José dos Pinhais com 13%, e Castro com 7,5%.

No que respeita ao gado suíno, também os campos de Guarapuava e Palmas concentram o maior criatório, com a média anual de 37,2%, seguidos por São José dos Pinhais com 20%, e pelos campos da Lapa e Rio Negro com 18,5%, e de Curitiba com 12,8%.

PROVÍNCIA DO PARANÁ
CRIAÇÃO DE GADO
% sobre o total

Localidades	GADO GRAUDO			GADO MIUDO		
	1862	1863	1864	1862	1863	1864
Curitiba	0,6	0,6	0,5	12,0	11,4	10,0
São José	8,8	9,4	8,9	20,2	18,9	18,3
Lapa	1,1	1,5	1,4	11,5	11,9	10,9
Rio Negro	0,4	0,4	0,4	4,8	4,9	4,6
Palmeira	7,2	7,4	7,9	6,5	6,8	6,6
Ponta Grossa	1,6	1,4	1,3	2,4	1,9	1,8
Castro	4,4	4,1	4,0	2,2	3,0	3,4
Guarapuava	45,0	44,3	45,0	22,2	23,2	23,0
Palmas	30,9	30,9	30,6	18,2	18,0	21,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

No total da criação de gado miudo, carneiros, ovelhas e porcos, Guarapuava e Palmas aparecem com 42% do total do criatório, seguidas por São José dos Pinhais, Rio Negro e Curitiba, com 31%, e pela Lapa com 17%.

Província do Paraná
Criação de gado miudo
1862-1864-%

Localidades	Média 1862 a 1864
Guarapuava e Palmas	42,0
São José dos Pinhais e Curitiba	31,0
Lapa e Rio Negro	17,0
Ponta Grossa e Palmeira	6,0
Castro	4,0
Total	100,0

Isto posto, observa-se também que os maiores criadores de gado graudo eram Guarapuava e Palmas com 75%, São José dos Pinhais com 9,5%, e Palmeira com 7,5%.

Província do Paraná
Criação de gado graúdo
1862-1864-%

Localidade	Média 1862-1864
Guarapuava e Palmas	75,0
São José dos Pinhais	9,5
Palmeira	7,5
Diversos	8,0
Total	100,0

Finalmente, observa-se que os campos de Guarapuava e Palmas concentravam a criação de 75% do gado graúdo, enquanto que os Campos Gerais contavam apenas com 15%, e aqueles de Curitiba com 10%. Guarapuava, Palmas, Palmeira e São José dos Pinhais, eram os principais criadores.

Província do Paraná
Criação de Gado
% sôbre o total
1862-1864

Região	Gado graúdo	Gado miúdo
Curitiba	10,0	31,0
Campos Gerais	15,0	27,0
Guarapuava e Palmas	75,0	42,0
Total	100,0	100,0

Do gado miúdo, 42% estavam em Guarapuava e Palmas, 31% nos campos de Curitiba, e 27% nos Campos Gerais, ou seja em Guarapuava, Palmas, São José dos Pinhais, Curitiba, e Lapa.

*

Conclusão.

Do presente estudo pode concluir-se:

1.º — Que as grandes propriedades criadoras de gado estavam, em 1862 a 1864, localizadas no Município de Guarapuava e na sua freguesia de Palmas, ou seja que a área do grande criatório, quer de gado graúdo como de gado miúdo, já se havia deslocado e fixado nos campos mais a oeste de Guarapuava e Palmas, abandonando-se até certo pontos os Campos Gerais, área tradicional do criatório paranaense. O gado graúdo estava já em 75% nas áreas novas, evidenciando

nova organização na economia do espaço e, pois, mudanças significativas, a ponto de poder afirmar-se que nessa conjuntura os Campos Gerais já haviam perdido sua função como criadores de gado. O gado miúdo ainda em 58% permanecia nas áreas tradicionais, pelo seu papel no abastecimento imediato de suas populações mais densas.

2.º — Que se achava estacionário o crescimento do rebanho paranaense.

Era, na verdade, uma regressão do rebanho vacum, motivada pela ausência de hábitos e conhecimentos técnicos, segundo os contemporâneos. Entretanto, registrou-se aumento nos rebanhos de gado muar e cavalar. Observações complementares permitem afirmar provisoriamente que se tratava de problemas de mercado, o qual, na conjuntura, demandava maior número de cavalos, éguas, e mulas, do que gado vacum.

3.º — Houve aumento no número de propriedades destinadas ao criatório, não só pela sua expansão espacial, mas pelo fracionamento das propriedades, sobretudo na área tradicional dos Campos Gerais, o que está por certo relacionado, à diminuição do criatório nestes campos.

4.º — Embora a degenerescência das raças, e o fracionamento das propriedades, contudo a criação de gado constituia ainda um grande negócio que, em certa medida, revelava a adaptabilidade dos paranaenses às exigências do mercado pelo incremento da criação de gado cavalar.

5.º — Ao que tudo indica, não foi o comércio de tropas, com as internadas no Paraná, que trouxe a extinção do criatório, mas sim a desestruturação geral dos mercados consumidores, no final do século XIX, quer de gado muar como cavalar.